III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **CIÊNCIAS AGRÁRIAS** COINTER - PDVAGRO 2018

DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS AO LONGO DO LITORAL URBANO DE NATAL: CONCEPÇÃO DE USUÁRIOS ACERCA DA PRAIA DE PONTA NEGRA

Apresentação: Pôster

Carmem Sara Pinheiro de Oliveira¹; Maria Eduarda Fernandes Rocha²; Kivia Moreira Nunes³;
Maria Gabriella Pinheiro de Oliveira⁴; Jairo Rodrigues de Souza⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00414>

Introdução

É fato que a geração de resíduos é uma atividade inerente ao ser humano, sendo consequência de ações que eles realizam no seu cotidiano. Com a industrialização e o desenvolvimento de tecnologias, a problemática envolvendo essa produção está na quantidade e nos tipos de resíduos gerados, os quais não se degradam ou levam muito tempo até que tal fato ocorra e possuem uma vida útil de pouca duração (produtos descartáveis). Atualmente, um dos maiores desafios que nossa sociedade enfrenta está relacionado ao gerenciamento e disposição final apropriada desses materiais, pois caso ocorra de maneira inadequada, pode acarretar em problemas que englobam aspectos naturais, econômicos e sociais.

A praia de ponta negra é considerada um dos cartões-postais do Rio Grande do Norte, sendo assim, é frequentada por um alto contingente de pessoas, principalmente turistas que buscam apreciar as belezas naturais do nosso estado. Entretanto, ao mesmo tempo em que traz benefícios econômicos, o turismo pode impactar negativamente o ambiente, já que o consumo e uso dos serviços disponíveis acabam gerando resíduos, os quais na maior parte das vezes são descartados de forma banal e irregular. Tendo em vista a importância do descarte adequado dos

¹ Mestra, Universidade Federal de Santa Catarina, sarinhac.s@hotmail.com

² Técnico Integrado em Controle Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, eduardafernandes02@hotmail.com

³ Técnico Integrado em Controle Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, kikinha_nunes@hotmail.com

⁴ Graduação em Nutrição, Universidade Potiguar; Graduação em Gestão Hospitalar, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, gabriella_gaby9@hotmail.com

⁵ Professor Mestre, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, jaiorodriguessouza@gmail.com

materiais residuais, o presente trabalho objetivou fazer um levantamento da concepção dos usuários da praia de ponta negra quanto à presença inadequada de resíduos sólidos na faixa da areia.

Fundamentação Teórica

Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010), resíduos sólidos são materiais ou bens descartados que resultam das atividades humanas exercidas em sociedade e que encontram-se no estado sólido ou semissólido na etapa de destinação final. Alguns líquidos e gases que não podem ser destinados à rede pública de esgotos ou corpos d'água também estão inseridos nessa categoria. Na atualidade, os termos “lixo” e “resíduos” não são frequentemente relacionados. Porém, o presente trabalho segue a mesma ideia exposta por Amorim et al. (2010) de que ambos os termos podem ser utilizados para referir-se a materiais que podem ser reutilizados, mantendo, assim, uma relação de equivalência. Ainda segundo o autor, a palavra “lixo” é mais usual nos ambientes escolares e na comunidade.

Segundo Gouveia (2012), os resíduos sólidos podem comprometer a qualidade do ar, do solo e da água porque são fontes de substâncias e compostos nocivos ao ambiente como metais pesados e compostos orgânicos voláteis. Ainda de acordo com o autor, a saúde humana também pode ser comprometida ao entrar em contato com as substâncias tóxicas geradas por tais materiais. No ambiente marinho, Laist (1987) afirma que os animais podem acabar ficando presos nos resíduos e também podem ingeri-los. Além disso, Derraik (2002) diz que os plásticos que estão flutuando no mar disseminam microrganismos que podem ser introduzidos em ecossistemas marinhos e representar uma ameaça aos mesmos. A economia também pode ser afetada, no qual de acordo com Santos et al. (2001) o acúmulo de resíduos acaba afetando o turismo e também gera gastos com limpeza e doenças associadas ao lixo.

Por via de regra, os impactos da degradação ambiental não ficam restritos às áreas onde os resíduos são jogados, eles se ampliam para a população como um todo. Em vista disso, é relevante analisar a concepção socioambiental dos frequentadores de determinada localidade, a fim de observar como estes percebem sua interação com o meio. Essas percepções são variadas entre as pessoas. Segundo Suess et al. (2013), a percepção ambiental de cada indivíduo tem uma relação direta com as experiências vividas por ele, além do espaço e da cultura em que está inserido.

Metodologia

O estudo foi realizado ao longo da Orla da Praia de Ponta Negra, litoral urbano Sul, da capital do Estado do Rio Grande do Norte, caracterizada por ser o principal cartão postal da cidade de Natal, possuindo assim intenso movimento de turistas e nativos. Para esta pesquisa foram utilizados três pontos de coletas de dados, no qual foram escolhidos de acordo com a concentração do maior número de banhistas encontrados durante o período. A amostragem coletada (12 no total) se deu entre os meses de abril à junho, aos sábados no horário compreendido das 08:00 às 12:00, durante o ano de 2018.

Os banhistas foram abordados de maneira cordial e aleatória, onde os mesmos não obtiveram identificação pessoal, visando preservar suas identidades. Foram aplicados questionários com perguntas estruturadas do tipo quantitativo para inferir um padrão nas respostas dos indivíduos locais. Os entrevistados foram questionados sobre seu perfil (idade e sexo), assim como se jogam resíduos de maneira inadequada e se a quantidade de lixeiras ao longo da praia é suficiente.

A praia em questão foi dividida em três áreas, onde a primeira inicia no Morro do Careca e segue por, aproximadamente, 400 m. No total o percurso compreende cerca de 1,2 km distância. Para a área 1 obtivemos um número amostral de 312, seguido por 308 para a área 2 e 311 área 3. Ao final, os dados foram tabulados em planilhas do Excel® para análise estatística simples, sob forma de percentual. Cabe ressaltar, que a pesquisa possui dados do projeto “Menos Lixo, Mais Saúde”, no qual conta com professores e alunos do IFRN e UFRN.

Resultados e Discussões

Foi traçado um perfil das pessoas entrevistadas. Observa-se predominância de indivíduos do gênero feminino (54,5%) e com idade maior que 30 anos (65,9%). A preponderância de idade mais elevada se deve principalmente devido ao fato que a praia é visitada majoritariamente por turistas, os quais possuem uma maior independência e estabilidade financeira. Podemos considerar que foi abordado um público diversificado, o que contribui para a obtenção de respostas mais vastas.

Os entrevistados foram questionados sobre a frequência que jogam resíduos na praia, dos quais cerca de 87% afirmam nunca ter jogado lixo no local, sendo a principal justificativa que sempre levam uma sacola de plástico consigo para depositá-lo. Porém, a quantidade de resíduos dispostos na faixa de areia ao longo das áreas analisadas diverge das respostas obtidas,

as quais podem ser observadas no gráfico 1. Os resultados obtidos condizem com os estudos apresentados por Teles et al. (2009) e Rocha & Zouain (2015). No primeiro caso, os entrevistados demonstravam ter atitudes “ecologicamente corretas”, já no segundo trabalho, 77% das pessoas afirmaram depositar seu lixo em lixeiras presentes na praia. Posteriormente, foi questionado se o entrevistado achava que a quantidade de lixeiras disponíveis ao longo da praia estava adequada ou não. As respostas podem ser observadas no gráfico 2, das quais cerca de 82,3% foram de caráter negativo.

Gráfico 1: Frequência que os indivíduos descartam resíduos aos longo da praia de maneira inadequada. Fonte: Própria.

Gráfico 2: Questionamento acerca da quantidade de lixeiras ao longo da orla ser adequada. Fonte: Própria.

Podemos observar presença de consciência ambiental nas pessoas que frequentam a

praia, porque mesmo tendo dificuldades em encontrar lixeiras para depositar seus resíduos, a maior parte acaba guardando-os e não depositam na areia, evitando assim uma possível degradação ambiental. Segundo Costa et al. (2013), devemos desenvolver nossa consciência ambiental, com o objetivo de proporcionar uma relação de harmonia com a natureza, através da disseminação de determinadas posturas e hábitos do homem em face do meio ambiente. Desse modo, poderemos alcançar a sustentabilidade.

Conclusões

Com o presente trabalho, podemos concluir que há uma divergência entre a maneira como os entrevistados afirmam descartar seus resíduos e o que se pode observar na faixa de areia da praia. Seguindo o conselho dos próprios frequentadores do local, sugere-se a instalação de mais lixeiras tanto no calçadão quanto nas próprias barracas. Porém, para que essa medida possa ter algum efeito, devem ser realizadas campanhas de conscientização ambiental, visando sensibilizar as pessoas acerca dos impactos ambientais e sociais gerados pela má disposição do lixo.

Referências

AMORIM, A. P.; ALBUQUERQUE, B. M.; GAUTÉRIO, D. T.; JARDIM, D. B.; MORRONE, E. C.; SOUZA, R. M. LIXÃO MUNICIPAL: abordagem de uma problemática ambiental na cidade do Rio Grande – RS. **AMBIENTE & EDUCAÇÃO**, v.15, n.1, 2010.

BRASIL. Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em 24 ago. 2018.

COSTA, A. O.; CARNEIRO, B. H. M. G.; ALMEIDA, B. G. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSCIENTIZAÇÃO QUE NÃO PODE FALTAR NO ÂMBITO ESCOLAR. **Revista Eletrônica Pró-docência/UEL**, v.1, n.5, 2013.

DERRAIK, J. G. B. The pollution of the marine environment by plastic debris: a review. **Marine Pollution Bulletin**, Oxford, England, v. 44, 2002.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Revista ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.6, 2012.

LAIST, D. W. Overview of the biological effects of lost and discarded plastic debris in the marine environment. **Marine Pollution Bulletin**, v.18, n.6b, 1987.

ROCHA, M.; ZOUAIN, D. M. Percepção socioambiental: a visão de turistas e gestores de hotéis sobre os impactos da poluição das praias no turismo do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v.9, n.2, 2015.

SANTOS, I. R.; FRIEDRICH, A. C.; MARIANO, C.; ABSALONSEN, L.; DUARTE, E. Os problemas causados pelo lixo marinho sob o ponto de vista dos usuários da Praia do Cassino RS, Brasil. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental edição especial, 2001. Disponível em:<<http://www.globalgarbage.org/comunicacao22.pdf>>. Acesso em 24 ago. 2018.

SUESS, R. C.; BEZERRA, R. G.; SOBRINHO, H. C. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE DIFERENTES ATORES SOCIAIS SOBRE O LAGO DO ABREU EM FORMOSA- GO. **Revista Holos**, Natal, v.6, n.1, 2013.

TELES, Thiago Souza et al. Percepção ambiental dos frequentadores das praias do Olho d'Água e Araçagi, Ilha do Maranhão - MA. São Luís: NEPA – Geotec/UFMA, 2008. Disponível em: <<http://www.geo.ufv.br/simposio/pdf.>>. Acesso em 27 ago. 2018.